

OFICINA DE CLIMATOLOGIA: uma prática metodológica do PIBIDGEO

PEDRO CASTILHOS DA ROSA; CAROLINA BORBA DOS SANTOS;
KAROLYN MACHADO DA ROSA; GABRIEL DA FONSECA GAZAL; LIZ
CRISTIANE DIAS

Universidade Federal de Pelotas- pedrocastilhosgeo@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas- borbascarolina@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas- karolyndarosa@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas- gabriel250657@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas- lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A vivência da sala de aula, corrobora à necessidade de abordar os conteúdos, de forma que possam ser identificados ou dialogarem com o cotidiano do aluno. Com o propósito de gerar a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais, o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID incentiva a formação de professores em nível superior para a educação básica, elevando a qualidade de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Com o intuito de contribuir para práticas diversas do ensino de Geografia em conteúdos relacionados à climatologia, sobretudo a diferenciação de clima e tempo e suas influências sobre o espaço geográfico do aluno, o grupo de bolsistas do PIBID Geografia organizaram a oficina “Climatologia no cotidiano: uma proposta de abordagem do PibidGeo”, desenvolvida para a VIII semana acadêmica da Geografia UFPel e VI Mostra e Seminário PIBID Geografia UFPel, realizada nos dias 27 a 31 de maio do ano de 2019 nos Campus de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

A proposta da oficina visa a abordagem dos conteúdos da Climatologia a partir de situações cotidiana e dos contextos socioeconômicos e socioculturais dos alunos. STEINKE (2012), aborda que o estudo de temas referentes à Climatologia são fundamentais porque auxiliam no entendimento de inúmeros fenômenos cotidianos da vida de um aluno. Porém, há dificuldades mediante à este entendimento, não somente nos alunos, mas também nos professores no que diz respeito a cognição relacionada à Climatologia e a relação da mesma com o cotidiano.

Sendo assim, a presente oficina, apresenta propostas pedagógicas adequadas que elevam o avanço do conhecimento ligado ao como ensinar a Climatologia para os alunos da educação básica, considerando seu cotidiano, para que assim haja o desenvolvimento do pensamento espacial. Nesta perspectiva a Base Nacional Comum Curricular “A grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica é: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza”.

A seguir está listado o passo a passo da oficina, bem como os resultados e discussões que surgiram do momento da prática.

2. METODOLOGIA

A oficina de “Climatologia no cotidiano: uma proposta de abordagem do PibidGeo”, foi elaborada pelos bolsistas com auxílio das coordenadoras e de uma professora do curso de Licenciatura em Geografia que ministra a disciplina de Climatologia. A presente temática surgiu em uma dada reunião do PIBID Geografia, onde foi ressaltado a importância de trabalhar com as temáticas que permeiam a Climatologia na educação básica. Após, a oficina foi elaborada e aplicada com os alunos de diferentes semestres do curso de formação de professores de Geografia da Universidade Federal de Pelotas da seguinte forma:

No primeiro momento, a oficina iniciou com a apresentação dosicineiro, juntamente com a apresentação do PIBID e a ementa da oficina.

No segundo momento, a atividade foi elaborada para o entendimento da diferenciação do clima X tempo de forma didática. A atividade teve início com a formação de grupos. Cada grupo recebeu duas charges referentes ou ao clima ou ao tempo, eles teriam que identificar qual conceito cada uma delas expressava. Na sequência, deveriam colar as tirinhas num cartaz e escrever o nome do conceito nela expresso ao lado. Após o término da colagem foi realizada a apresentação dos alunos, momento em que os discentes explicaram o porquê das escolhas. Para encerrar está atividade osicineiros apresentaram duas charges, com o intuito de auxiliar os participantes sobre a diferenciação de Clima e do Tempo.

No terceiro momento, houve a etapa teórica da oficina, onde resumimos cinco tipos climáticos brasileiros, mostrando suas localizações e, principais características para que todos se situassem ao tema.

No quarto momento, foi apresentado aos estudantes o curta metragem Recife Frio, dirigido por Kleber Mendonça Filho, lançado no ano de 2009. O mesmo traz consigo diversos questionamentos sobre os acontecimentos climáticos fictícios que ocorreram no nordeste, invertendo um clima mais quente, para um mais frio com alto índice de precipitação, dessa forma os cidadãos procuram se acostumar com os novos desafios e com isso toda a cultura e economia se baseiam no clima de acordo com o curta. Ao final da exibição do mesmo, discutiu-se com os participantes sobre o poder que clima tem em nosso cotidiano, podendo mudar a atual cultura, economia e hábitos de qualquer lugar do mundo. O curta foi mostrado com o intuito de facilitar o entendimento das influencias do clima no cotidiano.

O quinto momento, teve o intuito de trabalhar na prática a intervenção que o tempo meteorológico infere nos hábitos presentes no dia a dia. A atividade foi realizada da seguinte maneira: os estudantes, junto com os seus respectivos grupos, sortearam um papel, no qual constavam as informações de características temporais comuns que vemos no cotidianamente (temperatura, precipitação de chuva, sensação térmica, umidade). Logo, cada grupo escolheu um integrante para realizar a caracterização de acordo com as condições temporais sorteadas. Após, cada integrante caracterizado foi apresentado, aos participantes, com o auxílio de um varal onde estavam expostas imagens de diferentes condições meteorológicas. Os participantes com base nas imagens do varal deveriam adivinhar qual caracterização a pessoa estava representando.

Como atividade final da oficina, cada participante realizou uma avaliação escrita sobre as atividades propostas. Logo, foi proposto um debate acerca do que foi abordado, ressaltando as fragilidades e potencialidades da oficina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a oficina ter sido desenvolvida e apresentada em um dado encontro do PIBIDGeo, a mesma foi aplicada na VIII semana acadêmica da Geografia UFPel e VI Mostra e Seminário PIBID Geografia UFPel com o objetivo de fortalecer o aprendizado dos conteúdos relacionados à Climatologia. Os resultados apontados dizem respeito, especialmente a última atividade, em que os participantes deram um *feedback*, argumentando sobre a importância de formas de abordagem diferenciadas e atraentes dos conteúdos da área da Geografia. Um ponto ressaltado diversas vezes pelos alunos da graduação neste relato, refere-se a maneira como trabalhamos o conteúdo, já que o público reforçou ser uma prática de abordagem não exaustiva e de grande relevância para o entendimento da temática proposta.

O público mostrou interesse sobre a oficina e as práticas desenvolvidas para o entendimento do conteúdo de Climatologia. Foram destacados os momentos de reflexão sobre o uso da realidade vivenciada dos alunos na sala de aula, as quais geraram discussões de busca por alternativas mediante a falta de recursos dentro deste ambiente e a dificuldade de trazer a teoria para a prática, o que muitas vezes dificulta que se proporcione renovações metodológicas. As atividades dinâmicas presentes nesta oficina possibilitaram ocasiões de interações entreicineiros e participantes da mesma. Ocasões estas, que geraram uma troca de conhecimento.

Em decorrência da última atividade, que visa fazer com que os participantes escrevam em uma folha de ofício em branco tudo aquilo que eles viram referente a oficina, foi uma maneira de perceber o que aprenderam, entenderam e gostaram sobre as atividades desenvolvidas no decorrer da oficina. Com isso, os alunos refletiram acerca de tudo aquilo que foi ensinado a eles mediante o conteúdo de climatologia.

4. CONCLUSÕES

Sabendo da importância das temáticas que permeiam a Climatologia, na medida em que elas auxiliam na explicação de diversos fenômenos que influenciam no cotidiano dos alunos, concluímos que para referir-se do mesmo era necessária a criação de abordagens pedagógicas desvinculadas ao tradicional, trazendo a realidade do aluno para dentro do contexto trabalhado. Ressaltando que não foi uma tarefa fácil, pois sabíamos da necessidade de não trazermos o processo de memorização para a compreensão deste conteúdo.

A partir de então, pode-se concluir que a oficina possui uma proposta lúdica, procurando facilitar o conteúdo de climatologia através de metodologias que buscam torná-lo mais atraente para os discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação/CNE. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2014.

FITZ, Paulo Roberto; CAMARGO, Liandro Roberto. Climatologia: uma abordagem em sala de aula. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, p. 24-40, jan/jun. 2013.

MAIA, Diego Corrêa ; SILVA, Sandro Luís Fraga; CHRISTOFOLETTI, Anderson Luis Hebling. “Como está o tempo hoje?”. Uma experiência de ensino de climatologia escolar no ensino médio. **Revista Geonorte**, São Paulo, p. 1 – 8, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A climatologia no ensino fundamental e médio. **Boletim Climatológico** , Presidente Prudente, p. 270- 276, jul. 1997.

STEINKE, Ercília Torres. Prática pedagógica em climatologia no ensino fundamental: sensações e representações do cotidiano. **Ed. Esp. Climatologia Geográfica**, Boa Vista, p. 77-86, 2012.